



ENGENHEIROS ESCRITORES

REALIZAM CONGRESSO MUNDIAL NO RECIFE

Alexandre Santos

Entre os dias 13 e 16 de março, o Recife, cidade do nordeste do Brasil, símbolo da hospitalidade turística brasileira, foi sede do I Congresso Mundial de Engenheiros Escritores, evento de densa programação literária e cultural, com a participação de escritores reconhecidos por todo o planeta.

Durante quatro dias, alimentando o objetivo de desmistificar a ideia de que profissionais das áreas técnicas e das ciências exatas e da natureza atentam apenas para números e desenvolvem pensamento essencialmente racional com base em lógica hermética, o evento reuniu engenheiros, arquitetos, urbanistas, geólogos, geógrafos, químicos e físicos para a troca de conhecimentos e experiências literárias e artísticas em torno do tema “A engenharia na arte e na literatura mundial”, tendo por palco o agradável e acolhedor Forte das Cinco Pontas, monumento tetracentenário representativo da técnica construtiva de largo período e testemunha de alguns dos episódios mais importantes da história do Brasil.

Além de vasta programação cultural, incluindo o lançamento da coletânea *Safira*, que integra a plano editorial da Associação Brasileira de Engenheiros Escritores, e do romance “A dama e o luxemburguês”, de Marc Meyers, show da “Up Town Blues”, banda liderada pelo engenheiro Giovanni Papaleo, visita ao Museu do Homem do Nordeste, passeio guiado às zonas históricas das cidades do Recife e de Olinda e jantares para aprofundamento das relações entre os congressistas, com participantes oriundos de nove países —Espanha, Portugal, França, Estados Unidos, México, Venezuela, Argentina, Uruguai e Brasil— o Congresso Mundial apresentou conferências, palestras e painéis sobre temas de grande interesse literário, entre os quais “Da terceira cultura à singularidade tecnológica”, o encontro da Engenharia com a Literatura infantil, aspectos científicos do enredo de “Anjos e demônios”, a obra da engenharia como personagem literária, as fortificações antigas na literatura, engenharia e literatura na obra de Joaquim Cardoso, metamorfose do pensamento em forma de engenho, como a literatura pode despertar o interesse pelo Conhecimento,

Ciência e Tecnologia, a beleza das obras de engenharia, a ferrovia na literatura mundial, vida e obra de Euclides da Cunha e ciência e literatura: uma vida e dois caminhos, com a participação de escritores de renome regional, nacional e internacional.

Desde a abertura, marcada por homenagem ao poeta pernambucano Joaquim Cardozo, calculista de alguns dos principais projetos de Oscar Niemeyer, e conferência do engenheiro têxtil português e poeta destaque do construtivismo poético Ernesto Melo e Castro, apresentado pelo crítico português Luis Serguilha, o Congresso Mundial contou com a participação dos escritores Antônio Nunes, Andrea Taubman, Hélio Coelho, Bruno Carneiro da Cunha, José Luiz Mota Menezes, Carlos Newton Jr., Caio Porto, Julio Carrasco Breton, Ney Perracini, Alexandre Santos, Eduardo Côrtes, Sebastião Campello, Melchiades Montenegro, Aluizio Fagundes e Marc Meyers.

Ainda que, por razões óbvias, tenha despertado maior atenção nos profissionais das tecnologias e áreas afins, o Congresso Mundial de Engenheiros Escritores mobilizou expressivo conjunto de interessados na arte de escrever e gosto pela leitura. Afinal de contas, embora formados nas ciências exatas e da natureza, mesmo que, eventualmente, tenham falado sobre temas relacionados ao seu affair profissional, os palestrantes o fizeram sob o prisma da arte e da literatura.

Por isso e muito mais, ao seu final, além de ter contribuído para desmistificar a lenda de que o tipo de formação acadêmica e profissional aplicadas, assimiladas e praticadas pelos homens das técnicas e dos números os embrutecem, incompatibilizam ou, no mínimo, os afastam do mundo das artes, o Congresso Mundial de Engenheiros Escritores construiu razões para comemorar a realização de um dos mais significativos eventos literários já realizados no Recife. ■

Alexandre Santos. Ingeniero y escritor brasileño. Es presidente de la União Brasileira de Escritores (UBE), de la Associação Brasileira de Engenheiros Escritores (ABRAEE) y del Clube de Engenharia de Pernambuco.